

ENÁRIO: - Uma sala de visitas numa requena casa da cidade baixa. À esquerda uma porta e uma janela que dão para a rua; à direita duas portas que dão acesso ao interior da casa. A parede do fundo é lisa. Teto baixo. Pinturas lisas em azul acinzentado, deixando ver num ou noutro ponto, manchas avermelhadas da pintura anterior. Cortina de renda na janela que dá para a rua e reposteiros de bambú japonês ou caputillão de papel nas portas que dão para o interior da casa. Mobília antiga em madeira e palhinha com capas de brim branco ou estufado surrado. Tapete velhíssimo, de preferência vermelho. Sacarradeira de louça. Abat-jour de papel crepon com enfeites de flores e um avião de croché pendente da lâmpada. Um piano ao fundo com as costas voltadas para a plateia e coberto por uma cortina de renda ou um pano de croché. Dois retratos antigos na parede do fundo e por baixo de cada um deles uma estantesinha de madeira com um vaso e flores de papel descoloradas. Tolunas com estatuetas de gesso pintado. Uma cadeira de esmalte. Uma mesinha com um enorme gramofone. Um grande álbum de fotografias antigas. Almofadas de croché, algumas e outras pintadas a óleo.

Ao rager-se o velário Sidóca está sentado na cadeira de balanço, de pijama, óculos de aço de prata, jornal na mão e uma das pernas das cansadas no colo de dona Generosa que sentada diante dele corta-lhe um calo com uma gilete. Sobre o sofá está uma camisa e apetrechos de costura.

- Generosa - Para com esse pé, Sidóca. Daqui a um minuto em vez de eu te cortá o calo vô te cortá o dedo. Depois tu vai te queixá de mim. A culpa é tua mesmo. Tu é um orastemio, um fernético, não pôde pará dois minuto sucegado. Não tando falando e batendo boca tem que tá se mexendo. (nervosa, gritando) Te assucega com esse pé, home de Deus. Parece que tá com o diabo no corpo!
- Sidóca - É que está doendo, o que é que você pensa?
- Generosa - (arremedando-o) "É que está doendo, o que é que você pensa?" Um home tão grande tê medo de cortá um calo, credo! Para com esse pé. Daqui a pouco eu te corto os dedo e é bem feito. Depois vai te queixá pra quem tu bem quizé que eu nem me avéxo.
- Tonico - (gritando de dentro) Mãe! Oh mãe! Tu já coseu a minha camisa?
- Generosa - Ainda não. Espera um minuto. Tu pensa que eu sô mánica? Eu não pôsso fazê tudo num tempo só. Tô cortando os calo do teu pai.
- Tonico - (grita do de dentro) Cose duma vez ou então traiz ela assim mesmo que eu não vô esperá mais tempo.
- Generosa - Eu não pôsso me aliventá daqui agora, tu qué vem buscá. Nunca vi estragá tanta ropa como esse minino, é uma coisa horrorosa!
- Sidóca - Também Generosa, a roupa está muito velha.
- Generosa - Pronto, a bandera da misericórdia chegô. Não podia dexá de defendê os quindim dale. É por isso que ele tá desse manera. Fala as arrefé cência dale tu inda defende, ale fica cada vez ~~staxfxxxxxxaxxx~~ mais pelvelaivo, mais disabusado. Mas para com esse pé, diabo. Como é que tu qué que eu te corté os calo mexendo o pé desse gilete? Tu parece que tem o diabo no corpo, Sidóca.
- Tonico - (gritando de dentro) Mãe, a minha camisa, mãe!... Vai cosê ou não vai cosê essa porcaria.
- Generosa - Espera ai quizé. Eu não tenho quatro mão. Já disse que tô cortando os calo do teu pai. Não pôsso fazê tudo num tempo só, já disse.
- Sidóca - (recolhendo rapidamente o pé) Ai Generosa, me cortante.
- Generosa - Tá aí, eu não disse? Também tu não para. Parece que tem bicho caligante ro nesse corpo!

- Sidóca - Ah!... Parece mentira como dóe uma porcaria-sinha dessas!
- Generosa - Dê, vô, Pois é, pois a culpa é tua mesmo. Tua e do Tonico. Tu a mexê com o pé vorta e meia, aquele inscuungado a gritá lá de dentro pula camisa dele, atucioando os nelvo da gente. Put mais calma que a gente seja tinha de acuntecê isso mesmo. Vai lá no quarto e bôta um mucado de merculho crônico pra não dexa assim. E vai lava essas pé, (esfrega as mãos na saia e vai coser a camisa do Tonico enquanto Sidóca, pacientemente começa a calçar a meia que está no chão, perto da cadeira).
- Tonico - (Entrando, de calça de ginásio, desbotada e camiseta cavada de ginástica) Como é, mãe, a minha camisa.
- Generosa - Tu não tá vendo que eu tô costurando?
- Tonico - Também a duas hora que tu tá costurando essa porcaria.
- Generosa - Duas hora não. Rebem peguei. Eu tava cortando os calo do teu pai não podia fazê as duas coisa ao mesmo tempê que eu não sô mânica. E por tu tá me atazanando os ouvido com essa porquera dessa camisa foi que tu feiz eu cortá o dedo do teu pai.
- Tonico - Ah eu é que fiz tu cortá o dedo do pai? Essa é bôa. Ela sempre tem que arranjá um bôde expiatório pras porcaria que el. faiz. Eu é que tenho culpa.
- Generosa - Não te faiz de vitimo não nem adianta fazê cara de ingemo porque foi tu mesmo que teve a culpa. Se para a gritá feito loco, a gritá a gritá, (arremedando-o) A minha camisa, a minha camisa, a minha camisa já tá pronta? Uma vivente tá fazendo uma coisa e um diabo a gritá nos ouvido da criatura, vai dando uma arrefecência, um nervoso, uma coisa que no fim a gente já nem sabe mais o que é que tá fazendo. (dando a camisa ao Tonico) Toma, enjoado, tá aí essa porquera. Vai te visti duma vez que não tem cabimento tu andá nesses decôte na frente da gente.
- Tonico - (pagando a camisa e saindo) Cuidado! Vai ofendê a pudicicia da casta donzela.
- Generosa - O, la essa boca, marcriado, passado. Mas Sidóca, tu carçô a tua meia com o dedo cortado, Sidóca? Caminha vai botá merculho crônico nesse pé, tu não ove?
- Sidóca - Não precisa, Generosa.
- Generosa - Como é que não percoisa? Vai botá sim. Bota as meia xuja em cima do talle depois vem a inflexão do teto e eu quero vô. Caminha, vai fazê o que eu te mandei anda? Tu não ove home? (avanzando nele e tirando-lhe o jornal) Véve gradado nessa porquera dessa jornal que não atina fazê mais nada. Vai anda, tu não ove?
- Sidóca - (Levantando-se, pacientemente) Está bem, generosa, eu vô.
- Generosa - Si não tivé argodão tu faiz um pacho de pano e molha assim na boca do vidro. Olha, tem pano velho na gaveta do meio. E trata de te visti e te carçá que as visita não demora chegá.
- Sidóca - Vestir é o de menos. Calçar é que eu quero ver com o dedo assim.
- Generosa - De chinelo tu não vem pra sala que eu não tô pras visita sai daqui falando mal da gente. A dona Laura então que é faladera e arreparadera como ela só sai daqui vai botá no jornal. (Sidóca sai) Eu não sei o que é que eu vô ofracô pras visita hoje. Eu não tive tempo nem de fazê um bolinho nem nada. Dê, vô si tem querosena aí que eu dô um cafésinho e pronto. Aleg que lamba a unha. Também todo o dia coisa bôa, todo o dia coisa bôa não dá. Eles só sabe vim pra cá cumê e bebê, trazê argu na coisa não sabe. (gritando) Juvengo, oh Juvengo, vem cá. Quero vô si tem café aí porá e si não tivé eu vô mandá pidi uma chiera expressada na vizinã que fã de café e meio tá sem dinheiro nenhum em casa. (gritando) Juvengo, ó Juvengo! Tu não tá vindo eu te chama, negrião? Esse nego é um inferno. Eu ainda vô acordá a frenda das corda hood! do tanto que mecioa gritá cada vez que tenho que chama o diabo dessa no-re.

- Juvencio - (entrando) - Senhora tá aliando?
- Generosa - Dizeres que tô. Tu tá te fazendo é de engraçadinho que tu bem que sabe que eu chamei.
- Juvencio - Bem que sabe, não. Si eu tivesse certeza num tava perguntando si a senhora chamô. Pergunto porque não tenho certeza. Tu tava lá no fundo do quintal quando a senhora berrô a primeira vez; eu não tinha bem certeza si era o meu pseudônimo. Ai eu botei sentido e ovi quando a senhora berrô a segunda vez, garrei vim.
- Generosa - Berrô não, negrinho atrevido tu vê lá como tu fala. Tu precisa me ar respeitá que tu tá falando com a tua patrôa, tinioso.
- Juvencio - E a senhora precisa perdê o costume de me chamá de negrinho porque eu tenho nome. A senhora fique sabendo que eu agora já sei como é que eu vô fazê; quando a senhora me chamá assim: vem cá negrinho, eu vô ar respondê assim: o que é branca.
- Generosa - Óia tu, negrinho, tu não te passa! Tu anda invocando comigo há muito tempo mas um dia tu te sai mal. Tu me agarra naqueles dia de fernetice eu te dô uma tunda de laço que te dexo instendido no meio do chão.
- Juvencio - A senhora deixa si eu não tivé pena pra corrô que a minha mãe não me botô no mundo pra sê ar surrac de ninguém. E vamo acabá com bate boca que eu não tô disposto. O que é que a senhora qué?
- Generosa - Primeiro quero sabê o que é que tu tava fazendo lá no fundo do quintal a essas hora da noite.
- Juvencio - O que é ar que eu tava fazendo? Ah a senhora não sabe? Pois tava vendo si robava o frango da dona Natalina que a senhora mesmo disse que eu visse se pegava ela pra gente fazê um canja amanhã.
- Generosa - E tu pegô?
- Juvencio - Num peguei coisa nenhuma. Quando eu ~~risse~~ arricem tava subindo no muro ovi a senhora berrá vim atendê. O que é que a senhora qué? Diga á uma vez.
- Generosa - Escuta, tem querosena aí pra acendê o fugareiro logo e dá um cafésinho pras visita? Eu hoje não tive tempo de fazê uns bolinho, uns biscoitinho, coisa nenhuma.
- Juvencio - Não tem querosena mas por isso não tem importancia, porque ~~em~~ o seu Tonico não pôde tomá banho no sabado e tomo hoje e não gantô toda a agua quente; o fogo tombem não se apagô-se ainda, até a hora de dá café dá pra fervê a agua que tá lá. É só botá mais um pau de lenha nas braza.
- Generosa - Então bota. (Ele vai sair) Óia negrinho, e si na hora de dá café, ~~em~~ quando a agua já tivé fervendo, não tivé queimado todo o pau de lenha, tu tira ele do fogo e apaga no tanques que amanhã tá seco e a gente apruveita.
- Juvencio - Tá bem. (na porta, virando-se) Ah patrôa, não pôde se dá café.
- Generosa - Porque negrinho?
- Juvencio - Pois não tem café. Si gasto-se o artimo que tinha hoje de tarde.
- Generosa - Péde uma chicra emprestada aí na dona Natalina que amanhã a gente paga.
- Juvencio - Pois sim que ela vai imprestá. Ela tá por conte com nós por causa daquele frango que pulô pra cá e nós cumemo. Ela descubriu que fumo nós ar praquê viu as pena do bicho na lata do cisco. ~~E hoje nós vamo ar rebata~~
- Generosa - A culpa foi tua porque eu bem que te disse que tu enterrasse as pena no quintal.

- Juvencio - Agora esse que nós ~~banxinha~~ bamo robá hoje eu entéro 'as pena dele.
- Generosa - Será que a dona Celestina empresta a uma ~~xxix~~ chicra de café pra gente?
- Juvencio - Póde sê. Pra ela nós não tamo devendo nada. Já peguemo o que pidimo.
- Generosa - Então vai lá e fala com ela diz que eu mandei pedi. Que o almazem não mande traze e nois fiquemo em farta mas que amanhã assim que o almazem manda que eu pago ela.
- Juvencio - Óia aqui, patrôa, quem sabe eu ia lá e cunvidava ela pra vim toubem aqui? Assim ela emprestava o café. Otro dia quando eu fui lá pedi assucri ela disse anssim pra mim que manda pedir a sinhora sabia e que acunvida ela a sinhora não fazia porque a sinhora ~~xxx~~ ficava toda jurgada com as visita de gente rica que arricibia.
- Generosa - Gente rica! Que gente rica?
- Juvencio - É a dona Laura que vem de outomóve. (Pausa) Como é, patrôa, digo pre ela vim?
- Generosa - Eu não posto muito dela na minha casa porque ela gosta muito de dá fé das coisa pra dispois fala, mas si tu vê que ela tá de pouco causo pra dá o café, si tu cunvida ela.
- Juvencio - Tá bem. E si ela vié e não quize ^{coça} traze o café?
- Generosa - Ah não vem. Era só o que fartava. Para de te coça, negrinho. Tu até faz a gente senti iscuriação pulo corpo todo. (coçando-se tambem) que é que tanto tu te coça, diabo? Parece que tá co corpo cheio de bicho.
- Juvencio - O corpo não tá. É só asurdida. O que tá assim de bicho é o corchão que a sinhora me deu pra drumi. Eu já disse pra sinhora a sinhora disse que não tem otro.
- Generosa - Bóta no sol que sai. Tu já não botô de relaxado e pôrco que tu é.
- Juvencio - Ué não botei. Quantas veiz. O que tem que fazê é botá fogo naquele corchão.
- Generosa - Pois bota que dispois tu vai drumi no chão porque eu não vô te comprá otro. E caminha, vai dum veiz busca o café que daqui um mucado as visita tá chegando aí. (ele vai sair para a rua) Óia negrinho, pede as chi crinha de café tambem e as culhersinha que nois só temo cinco.
- Juvencio - Si ela empresta. (sai).
- Generosa - empresta, sim, diz pra ela vi que ela empresta. Parece mintira que eu ainda não tive tempo de passa um pentis no meu cabelo. / Tambem é a Generosa pra tudo nesta casa. Vais uma coisa pra um, faz uma coisa pra otr quando trimina vai vê, as visita chegou e a pobre nem se pentio.
- Tudinha - (entrando) Mãe, me abotoa aí o meu colar.
- Generosa - Vê? Voceis não póde se arranjar sem mim. Eu só quero vê o dia que eu morré o que é que vai sê de voceis.
- Tudinha - Não conversa, mãe, abotoa logo.
- Generosa - Féra aí. Voceis tambem que tudo correndo. Si tá com tanta pressa porque tu não abutua tu mesmo?
- Tudinha - Si eu pudesse não vinha te pedir.
- Generosa - Quando tu tava lá com o teu marido quem é que fazia isso pra ti.
- Tudinha - Era ele, quem havia de sê? Tem cada pergunta mais besta. Anda, ~~xxxx~~ não leva dois anos pra fazê uma porcaria dessas.

- Generosa - Para aí. Tu também não para com esse pescoço. Cala a boca e para queta si não eu não posso acertar a argolinha. Que de o teu pai tá se vestindo?
- Tudinha - Vestindo nada tá lá na sala de janta lendo o jornal.
- Generosa - Que home mais escomungado com essa mardito jornal, minha Virge da Misericórdia. (Gritando) Sidóca, caminha te arruma, Sidóca, daqui a um minuto as visita tão aí tu ainda não te arrumô, home de Deus!
- Tudinha - Abutôa isso duma veiz, mãe! Oh que coisa!
- Generosa - Tá, tá fernetica. Tu já tá dando as tuas rebocada, já? (gritando) Oh Sidóca, tu não vai te arruma home do inferno?
- Sidóca - (de dentro) Não pôsso me calçar, Generosa.
- Generosa - Dixa de fita que tu nem excrementô, ingenerado.
- Sidóca - Experimentei, sim. A botina me aperta e machuca muito o dedo.
- Tudinha - Que é que o pai tem, mãe?
- Generosa - Isso é um home mais novento, sempre é de tê alguma coisa. Tá cum calo arruinado.
- Tudinha - Tu mandô o Tonico botá a minha carta no correio, mãe?
- Generosa - Mandei mas a carta tá aí, ele não quiz levá. E tu qué que eu te diga com franqueza, minha filha? Eu acho que nem adeanta tu gastá o selo porque o semvergonha do teu marido nem vai te arresponde. Também não sei que indeia foi a tua de sai de casa com aquela peça ordinária.
- Tudinha - Tá bom, vê lá como fala. Dobra essa lingua. Tu é granda pra falá dos otro e não olha pra ti.
- Generosa - É mesmo. Digo e arrepiro: uma peça ordinária. Tê corage de abandoná a casa da tua mãe pra andá ~~xxxx~~ aí por troncos e barranco.
- Tudinha - Deixa, tu não tem nada com isto. O que é de gosto regala a vida.
- Generosa - É, arregala a vida, eu sei... Mas si eu tivesse arregalado o ~~alg~~ olho voceis não tinha me inganado. Tu é uma pelvelsa. Tu te aproveito da minha ingemidade. Mas Deus Nosso Senhor te castigo. Tu tinha tudo na tua casa. Não te fartava nada.
- Tudinha - Olha mãe, não me faz falá, sim? Cala a tua boca que é melhor. Não faltava nada! Quando se comia um pouquinho mais no almoço de tarde só se tomava café porque nem comida tinha, agora tá aí com fita de não faltava nada!
- Generosa - Tu é de ingrata que tu é porque o passadico da minha casa sempre foi muito bão. E tu sabe disso. Quando voceis tinha vontade de jantar e não tinha janta eu era a premera a manda na venda busca linguiça, busca pão, fritá a linguiça bem fritinha, fazê um pirãozinho bem feito com agua fervendo e dá pra voceis comê.
- Laura - Dá licença, dona Generosa?
- Licurgo - Licença para tres.
- Generosa - ~~Fa~~ Olha a dona Laura o seu Licurgo é o seu Bento. Pôde entrá não precisa nidi licença. Voceis já é de casa. (Troca de cumprimentos e amabilidades entre os presentes. Seu Bento só faz gestos, respondendo apenas com "é fato" as perguntas que lhe são dirigidas) Pega o chapéo do seu Bento, minha filha e bóta ali no cabidris no corredor. (Tudinha erranca-lhe o chapéo das mãos com brutalidade e sai para entrar em seguida).

- Laura - É o noivo como vai, Tudinha; tem escrito?
- Tudinha - Tem, Laura, seguidamente. Inda hoje recebi carta dele.
- Generosa - Se assente, seu Bento.. O senhor qué crescê?
- Bento - É fato.
- Generosa - Alicança uma cadera pro seu Bento, minha filha. Ele tá de impé.
- Tudinha - Tá porque qué. Tem cadera aí.
- Bento - É exato.
- Generosa - Meu Deus, Tudinha, tu nem depois de noiva tu toma geito? Não tem uma gentildade com as visita.
- Tudinha - Não chateia, mãe.
- Generosa - Tá, seu Bento, aqui tem cadera. Se assente, não faça cirimonia.
- Bento - Muito grato.
- Licurgo - É então, dona Generosa, como vai o nosso amigo seu Sidóca?
- Generosa - Não tá muito bom hoje, não seu Licurgo.
- Laura - Está doente o seu Sidóca? O que é que ele tem?
- Generosa - Tá com um calo arruinado. Não pôde se carçá.
- Laura - Chi!... essas coisas encomodam tanto!...
- Generosa - Si incomoda! Eu tive um calinho mol assim entre os dedo poligar e mingo aqui desse pé, a sinhora nem quera sabê as agunia que ele me fez passar.
- Laura - Eu imagino!
- J. vencio - (entrando com uma chicara de café em pó e uma bandeija com chicorinhas pires e colherinhas.) Óia patrôa, a dona Celestina emprestô o café e as chicorinha. Ela disse que vem.
- Generosa - Não tô te priguntando nada, leva isso lá pra dentro.
- Juvencio - Já vô levá. Óia, patrôa, quando eu pidi ela fez cara de não querê emprestá, aí eu garrei e disse ansim que a sinhora mandava dizê que era pra ela vim tomá um cafésinho com a sinhora. Aí ela si riu e emprestô.
- Generosa - Não tô te priguntando nada, já te disse. Geninha leva isso lá pra dentro, anda, negrinho.
- J. vencio - Negrinho não, patrôa, eu já disse pra sinhora que eu não sô fio das er-va. Eu tenho nome.
- Generosa - Cêla essa boca e vai timbora.
- J. vencio - (dando dois passos para a porta) Já tô indo.
- Generosa - Tu não ove, negrinho, vai timbora lá pra dentro.
- J. vencio - Já vô patrôa, já tô indo. Não percoisa gritá. (sai) *(Frustração)*
- Generosa - Há dias que esse diabo desse nego me dexa tão fernetica, dona Laura que eu tenho que tá sigurando os meus nervo pra não me dá uma coisa.
- Tonico - (entrando) Boa noite macacada! (Todos respondem)
- Generosa - Ôh Tonico, isso é geito de falá com as visita, mal inducado? É pra isso que a gente tá gastando dinheiro pra tu te formá em doter?
- Tonico - Não chateia, mãe, não chateia que eu não tô disposto hoje.
- Generosa - É eu que tenho que vê que tu não teja disposto? Burro, cachorro, marcoriado!

- Tonico - Dia assim: meu filho e não precisa dizê mais nada.
- Generosa - O que é que tu qué dizê com isso?
- Tonico - Nada, mãe. Nada.
- Licurgo - Tu sabes se a dona Generosa sabe nadar?
- Tudinha - (levantando o braço de seu Licurgo) Bôa, seu Licurgo, bôa. Muito bôa!
- Tonico - Ela sabe se equilibrá no arame e pulá do trampolim, quanto mais nadá.
- Generosa - O que é que tu qué dizê com isto?
- Tonico - Não quero dizê nada, não te mete. Cala a boca.
- Generosa - Cala a boca uma óva. Quem é tu aqui pra me mandá calá a boca? Tu não enxerga, ~~vergonha~~ *(Tonico fica resmungando, olhando rancoroso para a mãe)*
- Licurgo - À proposito, eu agora me lembrei de uma coisa. Vamos ver quem advinha. O que disse a agua para o peixe? (Pausa)
- Laura - O que disse a agua para o peixe?
- Licurgo - Sim, vamos ver quem advinha. (Pausa)
- Laura - Não sei. O que foi?
- Tudinha - Desembucha logo, seu Licurgo, deixa de fazê boquinha.
- Licurgo - ~~Nada.~~ *A mesma coisa que o Tonico disse para a dona Generosa: nada.*
- Tudinha - Óra, bolas, pensei que fôsse alguma coisa.
- Laura - É, um trocadilho bem interessante.
- Tonico - Depois eu vô te perguntá uma ~~maxxinha~~ pra vê si tu sabe. *Quisa do vento.*
- Licurgo - Pergunta agora.
- Generosa - Não mande priguntá, seu Licurgo. *Não mande priguntá por favor.*
- Tonico - Cala a boca, mãe, não te mete que eu não tô falando contigo.
- Generosa - Mas eu quero falá e tu não ten nada que vê com isso, marcriado, atrivi-do, pistilento. Tu inda vai te sai muito mal com essa mania de me mandá calá a boca. Tu precisa vê que eu sô tua mãe...
- Tonico - (baixo) Infelizmente!
- Generosa - (continuando) e tenho o direito de falá e de dizê o que bem quizé e ent-tendê e nem tu nem ninguém se astreve a me mandá calá a boca porque a bo-ca é minha eu falo quanto quizé e ninguém tem nada com isso.
- Tudinha - Papagaio, mãe. Tu parece que engaliu agulha de vitróla. Credo.
- Generosa - É que engali se. Tu tem que vê alguma coisa com isso? Cala a boca tu tambem é mãe te mete.
- Tudinha - Tá bom, vira o teu rosto pra otro lado. Não se venhas fantasiada de arandaim porque eu não te derrocaço. Tu bôa que sabe disso.
- Generosa - A senhora tá vendo, dona Laura? A senhora tá vendo seu ~~zanzão~~ *zanzão* é? O menino tá sendo, né Bento?
- Bento - É fato.
- Generosa - Dá pra vê que o Bico, que dizê que eu não tenho razão de me incomodá. Dizê que eu sô muito horrôna. *(vindo para o lado da mãe)* Ela sabe o que a senhora está falando do que eu, Dona Laura? Fala a verdade, dona Laura, a senhora acheca? Di...
- Laura - É... *(muito calma, muito acordada, não fumaço Licurgo)*

- Lucrécia - (significativamente) Vêto.
- Generosa - Pois é, pois eu ainda vê acabá no fernetico e orastemia por causa desse diabo.
- Tonico - Ah Lucrécia, me lembrei de outra: o que foi que disse o zero no oito?
- Lucrécia - O que foi que disse o zero no oito? Eu já ouvi esta mas não me lembra.
- Tonico - Pensa, vamos vê.
- Tudinha - Pensa nada, diz dura vez.
- Tonico - Pomba camarada! Como te apertaram a cintura!... (risos)
- Laura - É bôa!
- Generosa - Agora deu nessa bobagem. Todos os dia amarece com essas noçera lá da escola. Garanto que eu lição ele não aprende.
- Tonico - Vai pintá macaco, sabe mãe? Não me atusana.
- Generosa - Merriado! É só o que ele sabe fazê: merriação. Eu tenho um desgosto, um sentimento de lê os filho abait, dona Laur que a senhora nem i... Eu acho tão bonito os filho ocidente. E não é de sê por falta de insimá porque olhe que eu tenho insinado eles. Mas isso já tá na veia do sangue. Não tem mais volta.
- Laura - Isso é mais um quistão de temperamento, dona Generosa. O senhor não acha seu Bento?
- Bento - É fato.
- Generosa - Max Pixa, dona Laura, mais do que eu tenho temperado elas não é possível a gente apronta, insina, amostre, faça vê. Eu já digo que é a sina de cada um. É, cada um como cada qual.
- Lucrécia - Tudinha, você já tem o seu casamento marcado?
- Generosa - (depressa) Já, não é minha filha?
- Tudinha - Não sei. Já?
- Generosa - Pois minha filha pois ele não escreveu pro teu Pai dizendo que qualquer dia mandava te busca pra tu te casar? Que tu te preparasse?
- Tudinha - É, disse, sim.
- Generosa - Agora depende do apronte dela. A quistá é que eu apronte dum noiva não se faz assim num repente. A senhora vê, precisa muita coisa. Não já começemo a fazê. *Ja tenho duas tudinha de chá um tempo e uma*
- Laura - Ah é? Óh, Tudinha, tu sabes quem pôde te ajudar em muita coisa? O Joaquim. Ele borda tão direitinho.
- Tudinha - Não. Laura, agradeço. Eu tenho horror daquele camaradinho.
- Generosa - Ora, minha filha, porque? Leitado, é tão bomzinho, tão prestativo. A gente pode qualquer coisa pra ele ele corre pra atendê.
- Tudinha - Tenho horror de homem (arrastando) Ai, não me toques! (risos)
- Generosa - Você é assim. Xix Não sei porque é que os meus filho são tão fíngitivo. Fala das peçoas mas ocota. Eu não gosto disso.
- Tudinha - Nas ocota? Digo na cara dele si tu quisê. Na cara dele e na tua. Lembrando eu pra fazê isso.
- Generosa - Tu te faz de boba, hein? Tu te faz de engraçadinha que tu vai vê o que te acontece.
- Tudinha - Pois então pra que é que a senhora tá falando aí que eu sô fíngida?

- Generosa - Tô falando porque tu é mesmo.
- Tudinha - Não sei quem será mais.
- Generosa - Cala essa boca, Tudinha, tu deixa de sê respondona, hein? Vê lá.
- Tudinha - Não chateia, mãe, tu tá pensando que eu sô criança pra tu me mandá calá a boca, é? Tu já sabe que contigo tu não dá pra sai. Tu me incomoda muito tu já sabe como é: eu conto. (Generosa fica sem jeito) *Don.*
- Laura - Conta o que Tudinha?
- Tudinha - Ela sabe o que é.
- Licurgo - Você agora me deixou curioso.
- Generosa - É muito feio os home curioso, seu Licurgo. Dexe isso pras mulher. Ela disse que conta uma solpreza que eu hoje vô apresentá pra voceis.
- Licurgo - O que será!...
- Laura - (aparte) Ela está despietando mas a nina é que ela não leva. Isso aí é coisa. Eu vou depois conversar com o Tonico, faço uma intriga dele com a Tudinha ele me conta em dois tempos, o senhor vai ver.
- Licurgo - Viuvinha perigosa.
- Leonor - Licença para tres?
- Generosa - Oíha a Maria Leonor. Vai entrando, minha filha, vai entrando. Voceis nem precisa batê. (abraça e beija Maria Leonor) Oíha o seu gago e o seu surdo.
- Tudinha - ~~O que é isso, mãe?~~ (Generosa bota a mão na boca como quem cometeu uma gaffe)
- Silvino - Ga-ga-gago não, mi-mi-minha senhora. Eu te-tenho nome.
- Generosa - Descurpe, seu Porfirio, foi sem querê.
- Silvino - Seu Po-po-porfirio é o meu cum-cumpadre. Eu sou Si-si-silvino.
- Generosa - Tu é mesmo descurpe. O senhor é o seu si-si-silvino. É que a gente ainda não se habituou bem dereitinho. (Tonico e Maria Leonor estão de pé conversando, muito juntinhos. Ela toda acanhada, ele querendo pegar-lhe as pontas dos dedos que ela, de vez em quando, timidamente, retira). Oíha aqui, Maria Leonor, vem cá. (Generosa repara e faz uma cara de réo para o Tonico) Tu já tá, já?
- Tonico - (agoniado) Óra, mãe, deixa a gente se defendê. Que velha chata! O pai da guria não diz nada. Ela é que vem chatiá.
- Generosa - Vô te apresentá a minha filha Tudinha que chegou ^{o mês passado} ~~esta semana~~ lá do Poço das Calda.
- Leonor - Nós já nos conhecemos, dona Generosa.
- Tudinha - Que beatera é essa de apresentação, si nós já estamos cansadas de nos conhecer?
- Generosa - Tá bñõ eu não sabia. Não precisa dá patada por causa disso. Mas meu Deus do céu o seu surdo tá de impé. Dá uma cadere pra ele, minha filha.
- Tudinha - Dá tu, mãe, não me enola.
- Generosa - Que menina mal mandada. Misericordia! Não milherô nada, nada, com o casamento.
- Laura - (com vivacidade) Hein? O que foi que a senhora disse dona Generosa?
- Generosa - ^(atrapalhada) O que é que eu disse? Eu não disse nada.
- Laura - Como não disse? A senhora acabou de falar em casamento que eu ouvi.

- Generosa - (Já senhora de si, disfarçando) Ah é mesmo! Já nem me lembrava mais. Tu tava dizendo que a Judinha não melhorô nada das arrefecencia dela nem mesmo com o contrato de casamento.
- Laura - Mas a senhora não disse contrato.
- Generosa - Disse, dona Laura.
- Laura - Não disse, dona Generosa, tenho certeza que não disse.
- Generosa - Não disse? Pois olha, então foi um lapis, como diz o Juquinha, porque eu pensei que tinha dizido.
- Juquinha - (ar de inquietação) Burra! Burra pelo corpo todo.
- Licurgo - Eu estou admirado do Juquinha e a dona Pepa não terem chegado ainda.
- Laura - Porque? Está com saudades da dona Pepa?
- Licurgo - Não, ciumenta.
- Generosa - A toda essa o pobre do seu surdo continua de impé. (Pega uma cadeira e traz para o seu Porfirio. Ele está de costas e não vê.) Seu Porfirio, oh seu Porfirio! Seu Porfirio!... (gritando) Oh seu Porfirio!...
- Tonico - Mãe, não berra desse jeito que tu ensurdece a gente também.
- Generosa - O que é que tu qué que eu faça? Pois si ele não ouve?
- Tonico - Não precisa fazê nada disso. Toca nele que ele sentê e se vira.
- Generosa - Mas é mesmo, eu nem me lembrei disso. (Bate em seu Porfirio ele vira-se para ela) Ó, cadera, se assente.
- Porfirio - Obrigado, não precisava se incomodar. Eu já estava a tanto tempo de pé que um pouquinho mais ou menos não tinha importancia.
- Generosa - Pois é.
- Silvino - E o seu Si-si-Sidóca, onde é que está.
- Generosa - Não é Si-Si-Sidóca, seu Si-si-Silvino, é só Sidóca. (Aparte) Ele como é Si-si-silvino pensa que o outro tudo é sisi. 23
- Silvino - Eu sei. Eu só queria saber onde é que está o seu Si-Si-Sidóca.
- Generosa - Mas que home teimoso, credo!... Eu já disse pre ele que não é Si-si-Sidóca, que é só Sidóca e ele é pelmanente em dizê Si-si-Sidóca. O Sidóca foi se deitá, seu Silvino (gritando) tá com um calo arruinado.
- Silvino - Ah, co-co-coitado. Isso dóe muito.
- Generosa - (gritando) Dós pra burro.
- Silvino - É sim, ha de duê, mas olhe aqui, dona Generosa, a senhora não precisa gritar que eu não sou surdo. O surdo é ele. Eu sou um bocadinho gago.
- Generosa - Mas é mesmo, o senhor me descurpe, seu Silvino. Eu faço uma confrontação tão grande desses dois. Sempre que tô falando com um penso que tô falando com o outro. A gente se interte, não é?
- Laura - É, isto acontece.
- Generosa - Ah me lembrei duma coisa agora. Negrinho! Oh negrinho! Chega aqui um macado, negrinho! Eu me lembrei duma receita duns biscoitinho frito e vô fazê. Vô fazê porque hoje é a primeira veiz que ~~ela~~ a dona Celestina vem na minha casa e eu não quero que ela saia falando. (gritando) Juvencio oh Juvencio.
- Juvencio - (entrando) Não precisa gritá que eu tô aqui. ~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~ O que é que a senhora qué?
- rosa - Escuta, negrinho, tu vai lá no galinheiro e vê si tu encontra dois óvos

que eu quero fazê uma bolinho frito na frigidera pra ofereçê com o café.

Juvencio - (muito admirado) No galinheiro?

Generosa - (fazendo o gesto de quem pula o muro) É, no galinheiro.

Juvencio - Ah, no galinheiro do visinho. Tá bem eu, vô. (saindo) Eu um dia ainda vô
sê preso por causa dessas coisa e eu só quero vê si ela vai me tirá. (Sai)

Tudinha - Tu ainda vai fazê bolinho pro café, mãe?

Generosa - É digêro. Eu ~~faz~~ preparo a massa e o Juvenco fritta eles enquanto a gente
conversa. É um repente já tá pronto.

Laura - *(Tudinha sai)*
Mais! Que engraçado. Vocês nem sabem com quem é que eu estou achando o
seu Porfirio parecido.

Leonor - O Papai?

Laura - É. Com um dos anões da Branca de neve. Vamos ver se vocês não acham tam-
bem. (todos olham e o seu Porfirio está cochilando)

Tonico - Com o Boneca. (risada geral. Seu Porfirio desperta)

Porfirio - (despertando) O que foi?

Generosa - (gritando) Nada, seu Porfirio, foi a dona Laura que lhe achou parecido
com um dos anões da Branca de Neve.

Porfirio - Como disse?

Tonico - (gritando-lhe no ouvido) A dona Laura está lhe achando parecido com o
Boneca.

Laura - Não é, nada, Tonico. (gritando no ouvido do seu Porfirio) Com o Atohim.

Porfirio - Saúde. (25m)

Celestina - Dé licença, vizinha?

Generosa - Ah é a dona Celestina. Entre vizinha. (vai recebe-la) Como tem passado
a senhora?

Celestina - Bem, muito obrigado, e a senhora?

Generosa - Tu vô bem, com a graça de Deus e a ajuda da minha madrinha Nossa Senhora.
Dexo lhe apresentá aqui... a dona Laura a senhora já conhece, não é?

Laura - Já, como vai a senhora, dona Celestina?

Celestina - Bem, obrigado, e a senhora?

Laura - Bem, felizmente. *(Tudinha entra)*

Generosa - Este é o seu Licurgo (Celestina aperta a mão de Licurgo e trocam anabi-
lidades) O seu Bento. (Bento levanta-se e aperta simplesmente a mão de
dona Celestina, sem dizer nada) A Maria Leonor. (Aperto de mãos, etc.)
o seu Si-si-Silvino....

Silvino - M, -muito prazer, m, -m, -minha senhora. Silvino Ferreira da Conceição
Botelho, um seu criado.

Generosa - E esse é o seu Porfirio. (gritando) Seu Porfirio, aqui lhe apresento a
nossa vizinha dona Celestina, que mora ali na casa confronte.

Porfirio - Como disse?

Generosa - (gritando mais) A don. Celestina, a vizinha que mora ali confronte. lhe
apresento.

Porfirio - (levantando-se) Ah já vai? Passe bem.

- Generosa - (gritando) Mãe, ela não vai. Ela chegou agora.
- Porfirio - Já está na hora. Pois é, nós daqui um bocadinho também vamos.
- Generosa - Não é nada disto.
- Laura - Deixe, dona Generosa, a senhora assim vai acabar rouca e ele não ouve mesmo.
- Silvino - Ele hoje está um bocadinho atacado dos ouvidos.
- Laura - É, sim, um bocadinho.
- Generosa - Vamos se assentar, dona Celestina. Traiz uma cadeira lá de dentro, Tonico.
- Tonico - Ora, não amola, mãe, interrompê aqui o assunto da gente pra mandá buscá uma cadeira. Vai tu.
- Generosa - Tu não ouve, marrotado? Vai buscá o que te mandei, anda.
- Tonico - Não chateia que eu já disse que não vô.
- Generosa - Vai tu, minha filha que esse burro aí quando empaca ninguém tira ele do lugar.
- Tudinha - Tu não, a senhora mandô ele ele não qué í, vem xxx empurrá pra mim. Não vô nada.
- Generosa - Esses dois são tão abisolutos xxx como eu nunca vi. A proxima esperando aí de impê e eles não vai mesmo. Eu é que tenho que í.
- Leonor - Deixe, dona Generosa, que o Tonico vai. Você vai, não vai Tonico?
- Tonico - Agora vou. (sai dando olhadas e fazendo trogeitos para Maria Leonor)
- Generosa - O J. vencio foi lá lha encomodá pra pidi as chicrinha e o café, não é?
- Celestina - Não faz mal, eu já estou acostumada.
- Generosa - Ele sabe que eu não gosto que se pega nada nos visinho mas eles se esquece de pichão almozem, quando se alembra tá fechado, então pra não levá carão péde pros visinho. Tu às veiz nem tô sabendo. Só dispois quando eles se alembra que tem que pagá o que pidiu. E isso quando se alembra porque sabe Deus quantas veiz eles é de tê se isquicido e eu tô aqui levando a fama de calotera disfalçadamente.
- Laura - Os criados é um caso sério!...
- Generosa - Mas a gente precisa deles o que é que vai fazê.
- Tonico - (entrando com uma cadeira de pau) Olha a cadeira mãe.
- Generosa - Traiz. Se assente, dona Celestina. (Celestina Senta). Fale alguma coisa ao Porfirio.
- Tudinha - Oh mãe! Tu sabe que esse diabo é surdo como uma porta, pra quê tu inda vai provocá e falá com ele? Dixa o home sucegado.
- Generosa - O que é que tem que eu fale, Tudinha. Dixa. O coitado tá ali tão quieto tão desabitado.
- Tudinha - Deixa. Enquanto está quieto não tá incomodando ninguém.
- Licurgo - Mas e a dona Pepa que até esta hora não apareceu?
- Laura - Você está muito interessado na dona Pepa, não? É a segunda vez que pergunta por ela hoje. Tu já estou querendo ficar enciumada.
- Tudinha - Chi!... A dona Pepa sabendo disto vai morrer de alegria.
- Generosa - Mas é mesmo a dona Pepa hoje tá se dimorando demais. Ela sempre é uma das primeira que chega. Vai vô que aconteceu alguma coisa pra ela.

- Tudinha - aconteceu nada, mãe. Já tu tá imaginando coisa.
- Generosa - Ué, e por acaso não podia acontecer? Uma dia atrás saiu um bapicho no bonde e ela teve que ir na polícia.
- Tonico - Tinha sido muito melhor se ela tivesse tido que ir na Assistência.
- Generosa - Que é isso, Tonico, vira a boca pras costas, deixa de tá fazendo acôro pras outro.
- Licurgo - Eu acho que poderíamos fazer um pouco de musica; o que é que dizem?
- Generosa - Pôde se fazê, como não. Mas vamos esperá mais um pouco pôde sê que a dona Pepa chuegue.
- Pepa - Permiso, señora.
- Tonico - Ó! P, lã no burro apontaro as orelha.
- Generosa - Que é isso, Tonico! Entre, dona Pepa. Nós já tava aqui falando na dimórã ~~quã já tava até com medo que tivesse acontecido qualquer coisa.~~
- Pepa - Buenas noches para todos. Yo no voy ^{estar ahora a} apretar mano a mano.
- Generosa - Depois a sinhora canta, dona Pepa. Recem chegô. Porque foi que a senhora dimorô tanto, isso é que nós quiria sabê.
- Pepa - Fuê por Juquinha que se im olvidado de su violin en el tranvía y ~~XXXXXXXXXX~~ nos quedamos en la esquina esperando que volviera el tranvía para buscar-lo. Esperé asta ahora, no vino, yo lo dejé ahí y he venido sola.
- Generosa - O que é que tem a sola que ela disse? Vai vê que ela veio de apé e tá com as sola dos pé duendo. Foi por isso que dimorô.
- Tudinha - Não é nada disse, mãe. Não dá calpita errado. O Juquinha se esqueceu do violino no bonde e eles ficaram esperando a volta do bonde pra pegar o violino. Como o bonde estava demorando muito a dona Pepa veio embora e deixou o Juquinha esperando. Compreendeu agora ou qué que explique otra ve is?
- Generosa - Ah! Cumprindi. E o Juquinha não vem?
- Pepa - Si, si, viene, señora, pero lo vá a esperar que vuelva el tranvía.
- Generosa - (aparte) Coitada, hay días que ela tá nervosa, não diz coisa com coisa. Eu tô priguando coisa tão deferente!
- Pepa - Ofresca-me una silla, señora. (Tudinha sai)
- Generosa - O que é que ela disse?
- Laura - Está pedindo uma cadeira, dona Generosa.
- Pepa - Señora, no le he pedido para que repita todas las cosas que yo digo.
- Laura - Já começou, já? Ven ben entrou já está invocando? Ohe, au já lhe aviao que hoje não estou disposta.
- Pepa - Y usted lo creê que yo me vaya acustar de caretas? Tania mucha graça! Para que ~~XX~~ a Josefa Margarita Alcaparra Gutierrez y Hernandez una tiene que ser mucha cosa. ~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~ Yo soy mujer que no temo a nadie. Josefa Margarita Alcaparra Gutierrez y Hernandez solo respecta a Dios y eso mismo quando el lo haga todo derecho porque si nó - hum! - tiene que oír-me tambien. (Tudinha entra y cadeira)
- Laura - Eu sei, eu sei que a senhora tem carta de valente mas comigo não adianta.
- Generosa - Tá não, dona Laura, a senhora agora não vai brigá com a dona Pepa mal ela chegô. Deixa ela tomá folgo, primera, depois voceia bate boca. Nós tava esperando que a senhora chegasse pra fazê uma hora de arte, Dona Pepa.
- Tudinha - E sabe de uma coisa? O seu Licurgo já tinha dado falta da senhora. Já tinha reclamado duas vezes que a senhora ainda não tinha vindo.

Pepa - Já lo créo.

Licurgo - É verdade, sim, mãx eu tinha falado.

Pepa - Ahn!... Es por eso entonces que ella me recibe así de punta de faca.

Generosa - O que é que ella disse?

Tadinha - Nada, mãe, não foi nada contigo. Foi com a dona Laura.

Generosa - Pois é, mas porque foi com a dona Laura ella não tem o direito de dizer tudo que quer sem si lembra que tá numa casa da familia.

Pepa - Però señora, yo creo que no he dicho inconveniencia alguna. ~~xxxxxxxxxxxx~~ Y si me exalte mas un poco la culpa no la tube yo.

Generosa - Que é que eu bejei, dona Pepa? Tu não bejei ninguém, a senhora tá loca? Uma mulher velha como eu não fartava mais nada que fosse fazê essas coisa. Si a senhora não tá loca andô bebendo pur aí.

Licurgo - Não é nada disto, dona Generosa. A senhora não está entendendo o que dona Pepa está dizendo.

Generosa - Pois quem é que pôde intendê? Ella não diz coisa com coisa. Uma hora ella tá dizendo as coisa pra dona Laura depois já se vorta pra mim e já diz que tu bejô não sei o que.

Silvino - Que ba-ba-

Generosa - Barbaridade, não é ~~xxxxxxxxxxxx~~ seu Si-Si-Silvino?

Silvino - Não senhora. Que ba-ba-

Generosa - Baléla?

Silvino - Não senhora. Que ba-ba-

Tonico - Não fala, mãe, dexa o home acabá.

Silvino - Que ba-bagunça!...

Generosa - final eu não fiquei sabendo o que foi que a dona Pepa disse que eu bejei.

Tadinha - Mãe, ella não disse que tu beijô coisa nenhuma. Ella disse que a culpa não foi ella que teve. Nó la tube yo, em castilhano quer dizer não a tí-ve eu. Deixa de se burra e rinitente.

Generosa - Olha tu hein marcriada. Te dô um tapa nessa boca. Fala direito com a tua mãe. Dexe vê a sua bolsa, dona Pepa, pra botá lá em cima da cama.

Pepa - Nó, señora, muchas gracias. Es preferible que la tenga así conmigo. (Aparte) Yo la conozco muy bien. Otro día la llevé para el cuarto y sacó los dos mil reis que yo tenía. Tube que andar hasta mi casa. Una vez que me lleva però dos veces yo no soy tonta! (levanto-se e vai até a porta)

Generosa - O que é, dona Pepa?

Pepa - Nada, dona Generosa. Voy a dar una mirada en la esquina para ver se no viene Juquim.

Tonico - É, ainda porque o diabo não pôde ser roubado.

Pepa - Calla-te la boca, idiôta.

Generosa - O que é que ella quer na porta da rua?

Licurgo - Foi por se a Juquim vem aí.

Generosa - Vem, dona Pepa?

Pepa - Talvez não.

(Dona Pepa volta a sentar-se onde estava. Abre a bolsa, tira um novelo de lã e duas agulhas e começa a fazer tricô)

Juquinha - Como é, mãe, a dona Pepa já chegou. Vamo ou não vamo fazê hora de arte?

Generosa - Ué, vocês qué fazê fax.

Laura - É, vamos fazer, sim. A senhora toca alguma coisa?

Celestina - Tôco, sim senhora. Tôco piano.

Laura - Ah então depois a senhora vai tocar para nós ouvirmos.

Celestina - Sim senhora, depois eu tôco. Não é aquele senhor que tôca ^{piano} ~~flauta~~

Laura - Não senhora. ~~É o pai da Maria Leonor.~~ ^{aquele lá.}

Maria Leonor - O que é que tem o papai?

Laura - Nada, eu estou dizendo que ~~o~~ ^{seu} ~~Pai~~ ^{piano} toca ~~flauta~~.

Celestina - Eu pensei que essa menina fôsse filha daquele senhor.

Generosa - Do seu Si-si-Silvino? Não senhora. O seu Si-si-Silvino é sortero.

Laura - Não quiz se casar seu Silvino?

Silvino - Ainda não, senhora.

Generosa - Ele disconfeia do matrimônio, não é seu Si-si-Silvino?

Silvino - A senhora é que está dizendo.

Celestina - O senhor depois vai tocar para nós ouvirmos.

Laura - Grite senão ele não ouve.

Celestina - O senhor depois vai tocar.

Porfirio - Me casar? Mas minha senhora eu já sou casado. Ohe, aquela menina ali é minha filha. Tenho aquela e mais oito em casa. Tenho nove filhas: A Maria Leonor, a Tereza, a Rita, o Agostinho, a Maria Cristina, a Leofrida, a N...dir...

Juquinha - (Entrando, com uma caixa de violino em baixo do braço, boina na mão, todo afobado, nervoso) Mãe com licença, ~~para~~ dona Generosa. Boa noite para todos. (Grande algazarra de todos)

Generosa - Nós já tava pensando que tu não vinha mais, Juquinha.

Juquinha - P...ancamente, dona Pepa, estou indignado com a senhora. Então isso é coisa que se faça deixar-me sózinho na esquina a espera da volta do bonde? Nunca mais me convide para andar em sua companhia porque ela não me serve. Imagine, dona Generosa, deixar-me sózinho ali mais de meia hora. Eu estava num nervoso tão grande que nem sei. Uma porção de homens a passarem e apolhar para mim de cima a baixo. Eu estava em alas. Cheguei a prometer um terço a Nossa Senhora do pronto Socorro para o bonde não demorar. P...ancamente, dona Pepa estou decepcionado. Decepcionadíssimo com a senhora. Nunca pensei que fôsse capaz de me fazer uma coisa destas.

Tonico - Ai! Ai!...

Generosa - Te assucega, Tonico. Tu tá vendo que o otro tá nervoso e qué dexá ele mais pior?

Pepa - Mãe Juquinha: que mal te poderia hacer venir de alá asta aquí solo? Lo que no era possible era quedar-me yo esperando tu violin quando la culpa la tuviste tu que lo olvidaste.

Generosa - O que é que ela disse?

Juquinha - Mãe, não te mete que mãe é contigo.

- Generosa - Cala tu a boca, ~~xxxi~~ marcoriada, eu tambem não falei contigo.
- Juquinha - A senhora bem sabe que eu não gosto de andar sosinho na rua de noite.
- Papa - Pera que importancia tenia que te quedasses solo en la esquina. Estabas tan cerca de casa.
- Generosa - O que é que tem a cerca da casa?
- Tonico - Caiu, mãe. A cerca da casa caiu com um temporal de vento.
- Generosa - É? Iy, eu tenho um medo de vento que nem sei. Não é só de vento. Dos relâmpicos tambem eu tenho muito medo. Quando eu tô deitada e começa a relampiar eu me alento logo e vó quemá parna benta. Deus me livre. Não pôo so durmi descansada.
- Juquinha - É o meu trabalho onde está, dona Pepa?
- Papa - (Abrindo a bolsa e dando um bastidorsinho onde ha um lenço bordado.) Aó lo ~~xiixaxi~~ tenés. (Juquinha começa a bordar o lenço)
- Laura - O que é que você está bordando, Juquinha?
- Juquinha - Um lencinho. É uma encomenda que eu tive a semana passada. (15 m.) Tem me dado um trabalho enorme, a senhora nem imagina. É um bordado muito delicado, muito miudinho, força muito os olhos. Eu de vez em quando sou forçado a parar para descansar as pupilas.
- Laura - (Levantando-se e vindo olhar) Mas está uma gracinha. Você tem mãos de fada, Juquinha.
- Juquinha - Muito obrigadinho, dona Laura.
- Tudinha - Como é, mãe, vamo ou não vamo fazê hora de arte. Meas negocio de tá todo o mundo parado tá muito pau. Parece velório.
- Generosa - Crêdo, Tudinha, nem diz isso, minha filha. As veis a gente diz essas coi brincando e dá um ressentimento e acontece mesmo.
- Tonico - Dixa de conversa mole e vamo fazê um bocado de barulho. Eu vó cantá, pronto. (Todos aplaudem muito)
- Generosa - Pera aí um mucado, meu filho depois tu canta. ~~xxxi~~ (chamando) Juvenço! Ou Juvenço!... Ven cá negrinho. Mandei esse nego busca uns ovo no galinheiro pra fazê uns bolinho e inté agora ele não vortô o discarado. (gritando) Juvenço, ó Juvenço. Caminha negrinho, vem cá.
- Tonico - Eu vó cantá..... A senhora me acompanha, dona Laura?
- Laura - Acompanho sim, porque não. Vamos. (Laura senta-se ao piano e acompanha Tonico que é muito aplaudido ao terminar).
- Generosa - O Tonico inté parece o pai dele quando era moço. O Sidóca tinha o peito assim, igual igual. Logo que nós si casamos ele ia pro banheiro e cantava que era uma beleza. Eu gostava de ovi.
- Tonico - Eu duvido que o Pai desse uma nota destas, ó: (dá um agudo bem forte. ~~xiixi~~ Porfirio que está cochilando, acorda-se assustado e pergunta)
- Porfirio - O que é que ele tem?
- Papa - Está berrando, señor.
- Tonico - Berrando não que eu não sou bezerro, ouviu, castilhana?
- Generosa - O que é isso, Tonico, isso é geito de falá com a dona Pepa?
- Papa - Isso es un animal, un indecente! (Tonico reanunga)

Laura - Que horror, que maneira de falar com o rapaz.

Pepa - Y tiene usted algo que ver con eso? Yo no estoy hablando con usted, por consiguiente haga el favor de no decir cosa alguna porque yo no admito que una persona con quien yo no me simpatizo me venga a hacer observaciones. Y ademas xxxxxxx Tonico no es su hijo ni su hermano y usted solo tenia el derecho de decir algo si fuera su madre.

Generosa - Porque é que elle tá tão braba com a madre? O que é que a madre fez pra ella?

Pepa - Calle-se la boca, señora. Deje- de decir tenterias.

Laura - O desafio dela! Palavra de honra que eu respeito a casa da dona Generosa. Não quero que depois digam que eu vim aqui para fazer buxinxo na rua eia não me dizia nem a met de do que disse, ah, não dizia. Nem tem talvez, porque não dizia.

Jaquinha - (levantando-se, nervoso, procurando despistar) Dona Laura, faça o favor, eu queria tocar alguma coisa, a senhora me acompanha?

Laura - Acompanhe, sim. (Continua a resmungar. Pepa tambem resmunga)

Jaquinha - Dona Pepa, escute o que eu vou tocar que é muito bonito. (baixinho) Vou dedicar à senhora. Vamos, dona Laura, me acompanhe. (Laura vai para o piano respondendo o que Jaquinha lhe fala mas resmungando sempre e de olhos atrevidos para dona Pepa. Esta procede de igual forma. Tonico toca uma valsa, xxxxxx muito desafinada, sendo ao terminar muito aplaudido por todos. Seu Porfirio que estava cochilando acorda-se com os aplausos e pergunta ligeiro)

Porfirio - O que foi que aconteceu.

Tonico - Caiu a casa.

Porfirio - Ah está bom. (Juvencio aparece à porta)

Juvencio - A senhora chamô, patrão?

Generosa - Agora é que tu vem, negrinho descarado? Adonde é que tu tava?

Juvencio - Pais a senhora não mandô eu buscá dois ovo pra fazê os bolinho?

Generosa - Mandei. Mas faz mais de um hora. Agora é que tu vorta, sem vergonha?

Juvencio - (mostrando um ovo) Pais tinha um ovo só eu tava esperando que a galinha pombasse o otro. (risos)

Generosa - Vai timbora lá pra dentro, sem vergonha.

Licurgo - A senhora inda vai fazer bolinhos praô café, dona Generosa? (aparte) o café não sai hoje.

Generosa - Não vô mais, seu Licurgo. Esse nego dinorô até agora eu não me alegrei mais, agora não dá mais tempo.

Leonor - Dona Celestina, a senhora vá tocar alguma coisa para a gente ouvir.

Celestina - Está bem, eu vou tocar uma coisa muito antiga.

Laura - Não faz mal, as coisas antigas são tão bonita! X

(Dona Celestina toca, sendo muito aplaudida ao terminar)

Jaquinha - Dona Generosa, cante a senhora alguma coisa.

Generosa - Hoje eu não pongo, meu filho, tô muito repou. Na prospera veia eu canto. Vai tu cantá alguma coisa pra gente ouvi.

Jaquinha - Cantar não, porque eu entou muito sem exercício, mas se quizerem posso declarar alguma coisa.

Generosa

Generosa - Então tá. Dia aquela do badalo que eu gosto tanto.

Juquinha - Aquilo já está tão batido, dona Generosa.

Generosa - Pois do badalo pra que é? Não é pra batê? Diz e deixa de bobagem.

Juquinha - Está bem, então eu vou fazer uma imitação de velobre declamadora Berta Singermann, dizendo Lá! Tampanas. (Diz, sendo muito aplaudido por todos ao terminar).

Generosa - É vê a Berta, não é mesmo?

Laura - Igualezinha.

Generosa - Sem tirá nem potá.

Laura - Quando que a senhora viu a Berta, dona Generosa essa ultima vez que ela esteve aqui?

Generosa - Nunca vi, dona Laura.

Laura - Ah!

Tonico - Mãe viu a Berta, sim, mas foi a porta lá do quintal. (risos)

Generosa - Ingraçadinho!

Silvino - Tá-tá-tá bom, agora eu também vou tocar alguma coisa.

Pepa - Pero, que puede tocar um hombre desses?

Silvino - Vou tocar flauta.

Laura - Flauta? O senhor toca flauta, seu Silvino?

Silvino - Po-tóco sim senhora.

Leonor - Po-drinho é melhor o senhor não tocar. O senhor faz muito esforço, pôde-lhe fazer mal.

Silvino - Todo o mundo toca porque é que eu não vou tocar? Toco, sim. Tem tu me acompanhar.

Leonor - ~~Está bem.~~ (Levanta-se e vai para o piano)

Tonico - ~~Agusto chate! Não tem que a guitaçinha estar aqui!~~

Silvino - Vou tocar..... (Começa a tocar flauta com visível esforço, falhando de vez em quando. Quando a musica vai em meio ela solta a flauta e começa a cambalear e dar uns ais. Seu Licurgo e Seu Bento correm a segura-lo e sentam-no no sofá. Ele começa a gemer forte e depois vai diminuindo os gemidos até extinguirem-se completamente. Estabelecem-se um pânico. Generosa manda chamar ligeiro a ambulancia. Enquanto ela não chega vão esfregando alcool, e fazendo mil coisinhas caseiras. De repente ouve-se o grito da ambulancia se aproximando até parar. Entra um medico e um ajudante. Generosa faz um enorme espalhafato. O medico examina seu Silvino, toma-lhe o pulso e diz que ele está morto. Ao dizer isto Juquinha desmaia, caindo nos braços do seu Licurgo. Generosa começa a fazer um espalhafato horroroso. Dona Pepa vai depressa a atender o Juquinha que o seu Licurgo deixou no chão com a cabeça numa almofada. O medico e o ajudante se retiram. Generosa obra espalhafatosa mente. Entram o reporter e o fotografo) XXXXXXXXXXX

Reporter - O que é que houve aqui? Não vínhamos dum festa, passamos aqui, vimos a assistência e entramos pra saber o que houve. Nós somos da Folha da Tarde.

Generosa - (Chorando) Pois imagine seu reporte, o que não aconteceu. O seu Silvino tava tocando flauta e morreu. Leitado! Morreu assecprando a frauta X como ela tocava bem, coitadinho! (Chora) Ah home não baa! Tão conversando! (Chora)

X *usultimo repere pra ser as bases da flauta*

(Durante este tempo o reporter está tomando anotações que lhe presta o seu li-
curo.)

Reporter - O seu nome, minha senhora.

Generosa - Maria Generosa Pereira das neve, uma sua oriada. (Ela encrava)

Reporter - Bem, vamos aproveitar e bater uma chapa.

Generosa - (transição rápida) Vai tirá retrato? Então um momentinho que eu vó
sá um pentis no cabelo. (Vai lá dentro enquanto os outros preparam
retrato desatracando a sala) (Entrando e vendo que eles já vão t
rar o retrato) Páre um poquinho, megg. (Coloca-se atrás do sofá)
(O fotógrafo bate a chapa e ele vem à boca de casa e diz): Até que
dia o meu retrato vai sai na Folha de Tarde! *Os vovos não
fica com uma inveja!*
(Pano rápido)